



662 - PERFIL DAS MULHERES IDOSAS SUBMETIDAS A CISTECTOMIA RADICAL DEVIDO AO DIAGNOSTICO DE CANCER DE BEXIGA

Tipo: POSTER

Autores: DAISY CRISTINA ZEMKE BARREIROS ARCHILA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ANA PAULA LEONESSA CAETANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), NARJARA PEREIRA LEITE (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), BEATRIZ DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ISABEL CRISTINE FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), FERNANDO KORKES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), SIMONE GARCIA LOPES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ANA PAULA GUARNIERI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

Introdução: No Brasil, é considerado idoso o indivíduo a partir de 60 anos, e esta população apresenta um crescimento rápido e intenso. O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, e está entre as quatro principais causas de morte prematura, isto é, antes dos 70 anos de idade, na maioria dos países. A incidência do câncer de bexiga aumenta conforme o aumento da idade. **Objetivo:** Analisar o perfil das mulheres idosas submetidas a cistectomia radical devido ao diagnóstico de câncer de bexiga em um ambulatório interdisciplinar no ABC Paulista. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo com a coleta de dados primários no banco de dados do sistema RedCap, utilizado no ambulatório interdisciplinar de câncer de bexiga. Trabalho aprovado pelo CEP/FMABC com o parecer n:

2.547.391. **Resultados:** Participaram do estudo 13 mulheres, a predominância da realização de cirurgias para tratar o câncer de bexiga em mulheres entre 60 - 69 anos (76,92%), e idosas com 70 até 79 anos de vida, apresentando-se como 23,08% da amostra. Enquanto mulheres com 80 anos ou mais, se fizeram ausentes. A raça/cor autorreferida branca representando 84,62% da amostra, enquanto havia 1 (7,69%) mulher parda, e 1 de etnia preta (7,69%), e amarela ausente na amostra. Comorbidades como diagnóstico de Hipertensão Arterial representou 47,1% e diabetes mellitus 5,9% destas mulheres. Enquanto a dislipidemia esteve presente em 11, 8% das idosas, e houve ainda 35,3 outras comorbidades mencionadas. Identificou-se a predominância de mulheres tabagistas representando 38,5% da amostra, e mulheres ex-tabagistas em 30,8%. Enquanto 30,8% negaram o uso do tabaco. As derivações de ureterostomia bilateral e unilateral representam a minoria sendo 7, 69% cada uma delas, enquanto a derivação urinária tipo Bricker representou 38,46%. A realização da derivação urinária unilateral em cano- de-espingarda correspondeu a 46,15% das derivações urinárias. **Conclusão:** O câncer de bexiga apresenta prevalência na 6ª e 7ª década de vida de mulheres, em sua maioria branca. O tabagismo está intimamente relacionado com o desenvolvimento do câncer urotelial. A derivação unilateral em cano- de- espingarda apresenta-se como melhor escolha no processo de tratamento e reabilitação dessas mulheres. **Contribuição na Estomaterapia:** A importância de entendimento do estomaterapeuta que atende o paciente urostomizado no contexto epidemiológico no câncer de bexiga é importante para uma conduta e acompanhamento não só da estomia e das demais características intrínsecas do paciente.